

094

**IDENTIDADE E CULTURA REGIONAL - COLÔNIAS E COLONOS ITALIANOS NO RIO GRANDE DO SUL.** *Dalila Vanin Boniatti, Vânia Beatriz Merlotti Herédia, Marília Conforto, Heloisa Bergamaschi, Loraine Slomp Giron (orient.)* (Departamento de História e Geografia, Ciências Humanas e Comunicação, UCS).

O objetivo geral da pesquisa é analisar a identidade e a cultura da antiga região colonial italiana (RCI) do Rio Grande do Sul, povoada por imigrantes europeus, a partir de obras produzidas na região e publicadas entre 1975 e 2000, sobre histórias de família e histórias regionais. O projeto Identidade e Cultura Regional: Colônias e Colonos italianos no Rio Grande do Sul propõe-se a realizar o levantamento das obras que tratem de histórias de famílias e de história regional, nos municípios derivados das antigas colônias e que foram publicadas entre 1975 e 2000. O método utilizado na pesquisa é o histórico estrutural que fornecerá o suporte para a análise sobre a cultura e identidade regional, baseando-se nos pressupostos teóricos da Nova História da Escola Francesa. Estas obras estão sendo fichadas e catalogadas, classificando assim, as citações sobre a propriedade, trabalho, família, papel da mulher, religião, valores, política, relações sociais e relações de poder, revelando dessa forma, a riqueza dos dados acerca da cultura das colônias italianas no RS. Foram elaboradas fichas sobre a família das obras lidas, sendo que, todos os autores afirmam que a família neste contexto histórico era patriarcal, uma vez que, o pai centralizava o poder de chefe familiar e os demais ficavam submissos às suas determinações, utilizando todos os membros familiares como elementos de mão-de-obra no trabalho e na propriedade. Em função disso é possível entender a razão de ser tão numerosa. As famílias italianas eram extremamente religiosas, fazendo dessa religiosidade um fator de integração física e de identificação cultural. As famílias rezavam diariamente o terço em suas casas, rezavam indo para o trabalho e durante o trabalho, participavam das missas, ritos, festas, e nos dias santificados recitavam o terço e as ladainhas. Nas obras analisadas observa-se que a família é a mais fotografada, aparecendo grupos familiares em 143 fotos, estando na maioria das vezes, o chefe familiar no centro e os demais a sua volta, revelando dessa forma, a submissão e a subordinação dos integrantes familiares à figura paterna, demonstrando sua supremacia masculina na condução da família e da propriedade. (FAPERGS/IC).